



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA

PÂMELA MAIA DE FREITAS

**ENTRE MODÉSTIA E VAIDADE: A RELAÇÃO DAS MULHERES DA IGREJA
BATISTA REGULAR DA FÉ, EM FORTALEZA-CE, COM AS VESTIMENTAS.**

FORTALEZA-CE

2018

PAMELA MAIA DE FREITAS

**ENTRE MODÉSTIA E VAIDADE: A RELAÇÃO DAS MULHERES DA IGREJA
BATISTA REGULAR DA FÉ, EM FORTALEZA-CE, COM AS VESTIMENTAS.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design-moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientador: Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F937e Freitas, Pâmela Maia de.
Entre modéstia e vaidade : a relação das mulheres da Igreja Batista Regular da Fé, em Fortaleza-CE, com as vestimentas / Pâmela Maia de Freitas. – 2018.
47 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes.
1. Vestimenta. 2. Modestia. 3. Vaidade. I. Título.

CDD 391

PÂMELA MAIA DE FREITAS

ENTRE MODÉSTIA E VAIDADE: A RELAÇÃO DAS MULHERES DA IGREJA
BATISTA REGULAR DA FÉ, EM FORTALEZA-CE, COM AS VESTIMENTAS.

Monografia apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Design-moda da Universidade
Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Design-Moda.

Orientador: Profa. Dra. Francisca
Raimunda Nogueira Mendes

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisca Raimunda Nogueira Mendes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Marta Sorélia Felix de Castro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Eveline Maria Azevedo Silveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, meu criador e Senhor. A
minha família e ao meu namorado.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada agradeço a Deus, que me concedeu forças nos momentos de fraquezas e que ajudou me dando fé e perseverança para prosseguir durante esses meses de pesquisa.

À minha família que foi minha base fundamental para eu chegar até aqui. Em especial a minha mãe, Valdirene que sempre buscou me dar o melhor, lutando sempre as minhas batalhas e sendo exemplo de mulher guerreira. Ao meu Pai Carlos, que me ensinou a ser forte e a correr atrás dos meus objetivos desde muito cedo. Aos meus irmãos, que mesmo distantes servem de motivação para eu alcançar meus sonhos. A minha madrastra que sempre me incentivou e torceu por mim.

Ao meu namorado que foi compreensível e companheiro. Cedendo seu tempo para me ajudar físico e emocionalmente. Sem ele teria sido muito difícil aguentar os dias de extrema tensão e cansaço mental.

Aos meus pastores e líderes que cederam livros que foram essenciais como fonte de pesquisa para a realização desse estudo. As entrevistadas que cederam seu tempo e disposição para participarem da pesquisa.

À minha orientadora Profa. Dra. Francisca Mendes, que inspira e que trouxe através das suas correções, aulas e sugestões grande desenvolvimento, sem o qual esse trabalho não seria igual.

“O caráter normatizador da vestimenta adentra os mais variados contextos da história, como marca de distinção e também de controle dos corpos. A vestimenta impõe inúmeros significados aos corpos, controlando as aparências e disciplinando-os a realidade social que pertencem. ”
(OLIVEIRA, 2014)

RESUMO

A indumentária é uma linguagem não-verbal de símbolos, ela comunica as aspirações, os desejos de ser e de aparentar ser e se estabelece como um meio de expressar identidade. Para as mulheres da Igreja Batista Regular da Fé, ela representa noções de espiritualidade onde o que se está vestindo reflete fidelidade aos preceitos e doutrinas cristãs. Para tanto, as mulheres devem se vestir com modéstia, cobrindo seus corpos e buscando não chamar atenção para si. Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo principal entender a dicotomia entre a modéstia e vaidade que são refletidos na vestimenta das mulheres da igreja Batista Regular da Fé em Fortaleza, nos cultos matutinos e noturnos. O trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, fundamental para construção do embasamento teórico, posteriormente a pesquisa qualitativa que se deu através de entrevistas estruturadas com cinco mulheres de 15 á 40 anos e pôr fim a pesquisa documental através de fotografias retiradas das vestimentas nos dois momentos de culto. Com base nas entrevistas foi possível observar que as mulheres se vestiam de forma mais ornamental no culto à noite, pois eram motivadas pelo desejo de se adequar ao ambiente mais formal do culto. A normatização da indumentária cristã adequada é constantemente reforçada, seja por meios de sermões, olhares ou comentários de outros membros da Igreja.

Palavras-Chave: Vestimenta, modéstia, vaidade.

ABSTRACT

Clothing is a non-verbal language of symbols, it communicates the aspirations, the desires to be and to appear to be and establish itself as a means of expressing identity. For women of the Regular Baptist Church of the Faith, it represents notions of spirituality where what one is wearing reflects fidelity to Christian precepts and doctrines. To do so, women should dress modestly, covering their bodies and seeking not to draw attention to themselves. In this way, this research has as main objective to understand the dichotomy between the modesty and vanity that are reflected in the dress of the women of the Baptist Regular church of the Faith in Fortaleza, in the morning and nocturnal cults. The work had as a methodology the bibliographic research, fundamental for the construction of the theoretical basis, later the qualitative research that was given through semi-structured interviews with five women from 15 to 40 years and finally the documentary research through photographs taken from the clothes in the two moments of worship. Based on the interviews, it was possible to observe that the women dressed more ornamentally in the evening service because they were motivated by the desire to adapt to the more formal atmosphere of the cult. The standardization of proper Christian attire is constantly reinforced, whether by the means of sermons, looks, or comment from other siblings.

Keywords : Dress, modesty, vanity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Culto matutino	37
Figura 2: Culto noturno.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	15
2.1 Tipo de pesquisa	15
2.2 Área de abrangência	15
2.3 Plano de Coleta de Dados	16
2.4 Categorias Analítica	16
2.5 Tratamento dos Dados.....	16
3 A HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO	17
3.1 Valores e Condutas Do Protestantismo	18
4 MODÉSTIA E VAIDADE	21
4.1 A Igreja Batista Regular da Fé	23
4.2 Relação entre modéstia e vaidade: mulheres da Igreja Batista Regular da Fé	25
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	46
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar moda como fato social, vemos que ela é um instrumento que norteia as relações socioculturais ao longo da história das civilizações. Essas relações que se dão entre roupa, corpo e cultura vão além do fenômeno da moda e demarca as particularidades de cada povo, gerando condutas que refletem os movimentos sociais no qual cada sociedade está inserida. As roupas se tornam assim um meio de comunicação, uma linguagem que permite refletir os costumes, os movimentos sociais, a cultura e a história de um povo, tomando forma de artefato social (MOTA, 2015).

Nessa perspectiva, o protestantismo com suas diferenciações internas oferece à modernidade, respostas religiosas diferenciadas. A roupa da mulher cristã¹ é uma dessas respostas, onde se faz necessário incorporar um padrão bíblico de vestimenta, ou seja, que traga uma personalidade diferenciada do que é visto como secular (mundano), ou que se contrapõe a fé cristã (APARECIDO, 2008).

Esse padrão de vestimenta deve começar dentro de um contexto coletivo, na Igreja, e se estender ao viver diário, como afirma Pollard (2006). Para os cristãos, o modo como se vestem deve estar de acordo com as escrituras que vão nortear suas práticas e comportamentos quanto aos diversos aspectos da vida.

No contexto religioso, as roupas são vistas como elementos de diferenciação não só fora, mas também dentro da igreja, onde se vestir “adequadamente” demarca quem está ou não seguindo os preceitos bíblicos. Essa relação de influência que a igreja exerce sobre o fiel se difunde como característica de pertencimento a um determinado grupo. Se torna ainda sinônimo de um elemento ético em busca de um ideal estético, em que os preceitos bíblicos devem ser expressos diariamente através das vestes. Portanto, essas vestes são carregadas de simbolismos e histórias que traduzem práticas não só de vida, mas principalmente de fé, o que faz com que a

¹ Segundo Peace (2010, p.148) uma mulher que está tendo uma vida cristã consistente é casta e pura. Ela tem o desejo de agradar a Deus. Ela é humilde, receptiva ao ensino e não é agitada "de um lado para outro.

indumentária represente uma linguagem de signos, um sistema não verbal de comunicação (LURIE,1997).

Neste trabalho, serão abordadas as vestimentas das mulheres da Igreja Batista Regular da Fé, em Fortaleza, sob a perspectiva da modéstia e vaidade, termos esses que apresentam um significado para a mulher cristã de cobrir ou não o corpo com decência. Decência no âmbito da igreja assume um papel de ser de conformidade com os padrões de vestimentas que a Bíblia instrui.

O estudo sobre a indumentária delas possibilita uma maior compreensão das motivações que as levam a se vestirem de forma modesta, considerando o significado de legitimação e adequação que a roupa assume no contexto religioso. Deste modo, é necessário considerar as vivências, os discursos e refletir sobre a religião como caminho para compreender as ações dessas mulheres, sobre o olhar da moda.

Além disso, contribui como fonte de pesquisa para um segmento que geralmente é desconsiderado pelas grandes marcas, mas que também consome. Estudar como elas se comportam possibilita um maior entendimento do que elas desejam consumir, expandindo ainda, o acervo bibliográfico sobre moda e religião.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral entender a dicotomia entre a vaidade e modéstia que são refletidos na indumentária das mulheres da igreja Batista Regular da Fé em Fortaleza, nos cultos matutinos e noturnos. Como objetivos específicos, iremos compreender e analisar a história, valores e condutas do protestantismo, que são alicerces no processo de surgimento da Igreja Batista Regular no Ceará. Com base nesses princípios a igreja configura um código, ainda que implícito, sobre a maneira como a mulher deve se vestir, delimitando o que é modesto e imodesto, mediante esforços de se abster de roupas que são consideradas “indecentes”. Entender a visão das mulheres sobre modéstia e vaidade e como isso afeta nas vestimentas usadas nos cultos. Saber se existe alguma consequência percebida por parte delas, ao vir como uma roupa que fuja dos ideais de modéstia defendidos pela igreja. E perceber as influências internas e externas relacionadas a vestimenta.

Como recurso imagético foram usadas fotografias das roupas das mulheres da Igreja Batista Regular da Fé na parte da manhã, onde ocorre a Escola bíblica Dominical, ou seja, um culto mais voltado para o ensino da Bíblia

Sagrada e à noite onde, também ocorre um culto, mas as mulheres se vestem de forma mais ornamental, ou seja, com mais adornos.

Deste modo, foi possível identificar a relação dessas mulheres com a moda e a sua fé, entendendo até que ponto a moda influencia na vestimenta dessas fiéis e em como isso afeta nessa diferença de comportamento na indumentária matutina e noturna.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: depois da introdução está o capítulo de metodologia, logo em seguida temos o capítulo três que tem como título A história do protestantismo, onde são descritos os fatos históricos que desencadearam a Reforma Protestante na Alemanha, até sua chegada ao Brasil. Fizemos uma síntese do nascimento das Igrejas Batistas regulares no Brasil e posteriormente no Ceará. Refletimos como as vestes, adereços e cores possibilitam o entendimento a respeito das noções de moral, ética e valores que refletem ideais cristãos ao longo da história das civilizações.

No quarto capítulo discutimos sobre as Relações entre modéstia e vaidade buscando entender como a bíblia define esses conceitos e como ele é encarado pelas mulheres da Igreja Batista Regular da Fé.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Para entender a temática proposta, optou-se por realizar, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica que segundo Oliveira (2007) é uma modalidade de estudo que possibilita a análise de documentos que são de domínio científico já publicados, utilizando artigos, livros e teses que explorassem as ideias relacionadas a modéstia e vaidade em detrimentos dos ideais do protestantismo.

A pesquisa qualitativa foi escolhida mediante abordagem subjetiva da temática, que segundo Godoy (1995) busca captar o fenômeno em estudo a partir das pessoas nele envolvidas, considerando os pontos de vistas relevantes.

Utilizou-se, ainda, a pesquisa documental que segundo Gil (2008) são documentos que não receberam tratamentos analíticos primários. Nesse caso, serão as fotografias e o regimento interno da Igreja Batista Regular da Fé.

2.2 Área de abrangência

Foram realizadas entrevistas estruturadas, com cinco mulheres que iam no domingo pela manhã e no domingo à noite, as entrevistas foram realizadas na Igreja Batista Regular da Fé em Fortaleza, durante cinco domingos, com faixa etária entre 15 e 40 anos. A amostragem possibilitará a representação de diferentes percepções doutrinárias das entrevistadas, seja das mais jovens, que acabam tendo mais acesso a informação de moda, seja das senhoras que são vistas como modelo de cristãs para as mais jovens.

Desde modo, pode-se captar as influências dos padrões estéticos modernos para a realidade de cada uma dessas mulheres, compreendendo de que maneira se dá essa dicotomia entre modéstia e vaidade. O formato de entrevistas presencial possibilita a análise da reação das entrevistadas, do tom de voz, na maneira como elas vão expressar suas ideias, o que proporciona uma maior interação entre as partes envolvidas Neto (1999, P. 57).

2.3 Plano de Coleta de Dados

As etapas de realização da pesquisa foram: A – Pesquisa bibliográfica- seleção e escolha das principais fontes bibliográficas em livros, artigos, teses, periódicos e dissertações onde foi possível discutir sobre a história do protestantismo, as influências dos valores e condutas cristãos e a dicotomia entre modéstia e vaidade relacionado as vestimentas das fiéis. B – Pesquisa documental- com base na análise das fotografias e regimento da igreja. C– Pesquisa Qualitativa- realização de entrevistadas estruturadas, que ocorreram no período de 05 de dezembro a 10 de dezembro de 2017 que foram gravadas e transcritas- D – Tratamento dos dados – análise e interpretação dos dados.

2.4 Categorias Analítica

Para este trabalho foram consideradas as seguintes categorias analíticas: moda/religião, vaidade e modéstia como caminho para compreender as relações das fiéis da Igreja Batista da Fé com suas vestimentas, visto que a roupa assume um caráter identitário como legitimador de um verdadeiro cristão.

2.5 Tratamento dos Dados

Nessa dinâmica os dados são coletados e interpretados para que se entenda o fenômeno estudado. Essa coleta se deu desde a observação sistemática das vestes nos cultos nos dois horários no domingo, passando pelas entrevistas estruturadas. Para tanto, irei analisar e comparar o discurso das entrevistas com as fotos das roupas que estarão sendo usadas nos dois momentos de culto, da manhã e da noite e captando se aquilo que elas falam está de acordo com o comportamento capturado através da fotografia.

O formato de entrevistas possibilita a análise da reação das entrevistadas, do tom de voz, na maneira como elas vão expressar suas ideias, o que proporciona uma maior interação entre as partes envolvidas Neto (1999). Após a coleta dos resultados das entrevistas, o material obtido foi analisado em um estudo monográfico.

3 A HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO

Para entendermos os princípios e ideologias da igreja Batista Regular da Fé é necessário entendermos quais as bases dos ideais cristãos construídos ao longo dos séculos.

A Reforma Protestante teve seu início na Alemanha, no século XVI e ocorreu num período de grandes transformações, que se davam pelas mudanças onde a estrutura da sociedade medieval deu lugar ao Renascimento. Surgiu como um movimento de reforma dos dogmas da igreja católica. Martinho Lutero, até então monge da ordem de Santo Agostinho, protestou por meio de uma carta onde escreveu noventa e cinco teses questionando as práticas da igreja católica, como o poder absoluto do papa, a cobrança de indulgências, abusos e corrupções, e passou a defender o livre acesso às Escrituras para todos os cristãos, entre outros aspectos (BARBOSA, 2011).

As propostas reformistas de Lutero repercutiram em diversas regiões da Europa e deram início a outros movimentos reformistas, como é o caso do Calvinismo, que ocorreu na França, através do frade João Calvino, que aderindo aos movimentos reformistas em 1533, deu início a uma nova corrente religiosa, onde propagava os preceitos de predestinação (apenas as pessoas que eram escolhidas por Deus teriam direito a Salvação), as concepções de trabalho como valores centrais, encontrando apoio principalmente nos lugares onde havia o desenvolvimento capitalista. Na Inglaterra, a reforma se deu através do rei Henrique VIII, iniciando o Anglicanismo, onde o poder central seria posto nas mãos do rei, sem interferências por parte da Igreja católica (AZEVEDO; SERIACOPI, 2005)

Ao longo desse evento histórico surge o movimento das igrejas Batistas regulares, que se deu inicialmente nos Estados Unidos e chegou ao Brasil no final de 1935 através dos missionários norte-americanos, Eduard Guy Mclain que se instalou na região do Cariri, no Ceará, e Arlie Ross em Manaus, com o intuito de propagar a sua fé aos brasileiros (MACIEL, 2010).

No Ceará a primeira igreja fundada foi em Juazeiro do Norte², 22 de julho de 1947, o primeiro pastor foi o missionário Eduard Mclain, mas antes da

institucionalização do movimento no vale do Cariri fundou-se o instituto Bíblico de Juazeiro, para preparar os novos convertidos sobre os ensinamentos batistas. Por não ter sede própria se mudaram para uma casa alugada na Rua São Paulo e posteriormente compraram o terreno para a construção que foi finalizada em 1963, período onde mudou o nome para Seminário Batista do Cariri como afirma Bacoccina (2016) o seminário Batista tornou-se a prova do movimento Batista Regular, enquanto instituição e foi um importante meio de formar novos pastores.

O seminário Batista se tornou prova da institucionalização do movimento Batista Regular no Ceará e no Brasil. Pois, definitivamente os batistas regulares se “alojaram” e criaram um berço de reprodução de pastores no Brasil” (BACOCINA 2016, p.70).

Segundo a página das igrejas do próprio movimento Batista Regular² eles se consideram conservadores e fundamentalistas por defenderem as ideias fundamentais do evangelho. Para tanto, o nome regular vem do latim “*regulare*” e significa: “conforme as leis, às normas, às regras”, o que conota seu direcionamento tradicional que defende as verdades ditas como fundamentais do evangelho. Surgiram com o intuito de defender as verdades fundamentais da fé, que estavam sendo afetadas pelo liberalismo teológico difundido no fim do século XIX. Esse direcionamento teológico, fundamentado no conservadorismo, contribuiu para o posicionamento relacionado às vestimentas das mulheres da Igreja Batista.

3.1 Valores e Condutas Do Protestantismo

A partir do século XVII, especialmente após o movimento da reflexão religiosa nascido das reformas católica e protestante, a roupa passa a ser o centro dos debates sobre a riqueza e a pobreza, o excessivo e o necessário, o supérfluo e o suficiente, o luxo e a mediocridades. Não se limitando somente às peças de roupas, mas aos cabelos, acessórios, joias, maquiagem e os demais elementos de adorno estético. Esses ornamentos contribuem para o reconhecimento da

² Breve história dos batistas regulares- Disponível em <https://www.batistasregulares.com.br/blog/breve-hist%C3%B3ria-dos-batistas-regulares> > Acesso em 21 de Junho de 2017.

distinção, para a confirmação do status e para a afirmação da riqueza, o que o coloca imediatamente ao lado da moda e do efêmero (ROCHE, 2007).

As perucas eram utilizadas como proteção para os ruivos e para os que tinham doenças capilares, por serem moda recente entre as pessoas do “mundo” foram proibidas de serem usadas pelo clero na padronização das normas cristãs no período clássico. Para eles as roupas e perucas deveriam testemunhar o desejo de reforma, sendo a tradição das perucas contrária a “modéstia” de uma igreja que se diz renovada. Além disso, “na visão moral cristã tanto católica como protestante, a roupa serviu de meio para avaliar a adaptação dos costumes às exigências ético” (ROCHE, 2007, p.44-45).

Desde o período clássico a Igreja imprimia valores de normatização, objetivando através das vestes e adereços, transmitir os preceitos cristãos. Proibições que estavam intimamente ligadas ao fato da roupa se portar como símbolo de identidade. Como esclarece Ferreira (2016), quando afirma que através desses símbolos o indivíduo se representa socialmente.

[...] Desta forma, as roupas e os acessórios, bem como todo o aparato na maneira de usar e trajar, adquirem valor de símbolos através dos quais o sujeito se representa. (FERREIRA, 2016, p. 21)

Ainda de acordo com (ROCHE, 2007) a história da roupa nos apresenta muitas informações acerca das civilizações; ela revela seus códigos. Inicialmente, levando em conta o que nos diz a bíblia sagrada, o ser humano cobriu o corpo com caráter de pudor. Primeiro com folhas vegetais e posteriormente com peles de animais. A roupa serviria para cobrir o corpo pelo caráter de adorno, e também pelo de proteção. Mediante as duas considerações, cobrir o corpo é, antes de tudo, uma necessidade (BRAGA, 2007).

Além disso, a cor ainda desempenhava seu papel nos significados sociais relacionados à fé. Na religião cristã, por exemplo, o branco é a cor do prazer e pureza celestiais, e é associada a pascoa e a Ressurreição.

Na arte Cristã, Deus, assim como Zeus, geralmente usa uma veste branca comprida. Na vida secular, o branco sempre representou pureza e inocência. Por ter um caráter de sujar facilmente, o branco sempre foi muito utilizado como símbolo de riqueza e status. Demonstrava que a pessoa portadora da roupa de cores brancas não precisava trabalhar, pois isso era serviço para empregados, e que tinha

o consumo de sabão para mantê-la sempre limpo. (LURIE, 1926, p. 198).

Outra cor que foi muito utilizada, agora pelos Calvinistas, foi o preto. Para eles usar preto era uma prática muito frequente, que poderia ser usada tanto no púlpito, quanto fora e representava um espírito de austeridade.

O austero estilo negro de Lutero, assim como de muitos luteranos, calvinistas, regentes holandeses e puritanos ingleses, reflete a percepção do protestantismo, em especial a certeza da depravação. A alma está tingida pelo pecado e não tem outra opção que esperar pela redenção que nenhum ato humano pode acelerar. (HARVEY, 2003, p. 111)

Portanto, seja pelas vestes, adornos ou representação social das cores, o protestantismo tem influência nas relações do homem que permeiam as diversas esferas sociais.

4 MODÉSTIA E VAIDADE

A indumentária é não só portadora como também geradora de identidades, mediante diversas maneiras de usos Oliveira (2014). Deste modo, a roupa das mulheres da igreja Batista Regular da Fé, objeto deste estudo, configura um código de comunicação que legitima o conceito de moral protestante, onde a roupa é a extensão de uma mudança interior que reflete os princípios da modéstia, decência e discrição, conforme Gonçalo (2016).

A respeito desses princípios de modéstia, Pollard (2006) afirma que ela é um estado de mente ou disposição que vai expressar uma estimativa humildade de alguém a respeito de si mesmo diante de Deus, procurando não atrair a atenção para si mesma, nem se mostrar de maneira inconveniente. Se refere ainda como à pureza da mente onde é estabelecida a relação entre o que é vestido (roupa) e quem está vestindo (corpo). De modo que se resguarde dos apelos sexuais. Como é dito, "a indumentária é um mecanismo de controle desses corpos, pois o tipo de vestimenta que uma fiel utiliza, atribui diferentes sentidos ao corpo". (OLIVEIRA; 2014 p.122)

Deste modo, a mulher cristã precisa evitar qualquer imodéstia, seja em vestimentas com decotes profundos, fendas ousadas, saias ou shorts curtos, para que isso não sirva de escândalo para a sociedade, ou mesmo para os próprios membros. Tal fato fica explícito quando o autor considera a imodéstia como algo vergonhoso quando afirma.

Em primeiro lugar, as roupas de uma mulher devem ser modestas e discretas. Em todos os lugares aonde vou, parece que não consigo deixar de perceber o estilo de roupas justas e decotadas. A imodéstia resultante é vergonhosa e sexualmente sedutora aos homens. (PEACE, 2010, p. 93).

Segundo Portela (1998) as mulheres cristãs são incentivadas a dominar, de modo racional, seus desejos, em vez de se arrumar de maneira luxuosa, pesada e sensual e ainda destaca que nada na aparência deveria desviar o pensamento dos irmãos (nem dos pastores), nem lhes causar incômodo. Nesse contexto, o papel de se vestir de maneira sóbria, sem chamar atenção para si é direcionado para a mulher.

Por outro lado, Silversides (2012) explica que a responsabilidade da mulher é limitada, por não ter como evitar a cobiça masculina por completo, já que os homens cobiçam sexualmente as mulheres, não importando como elas estejam vestidas.

Em contraponto as ideias sobre modéstia, Peace (2010) explica que a vaidade se expressa como um amor pela beleza, um orgulho que alguém tem da sua aparência, uma busca desenfreada por atenção, como algo fútil, quando se torna um orgulho enfatuateda da sua própria aparência. E ainda como algo sexual:

Se uma mulher não sabe com seu modo de vestir afeta os homens, então ela é uma ingênua. Contudo, se ela sabe e continua a vestir-se de uma maneira provocante, então, talvez ela seja sensual em seu coração. (PEACE, 2010, p. 90/93)

Vale salientar que para os cristãos o corpo tem um papel sagrado, o de ser templo e morada do Espírito Santo, para que alcance tal santidade ele deve se manter longe dos perigos do mundo, e um dos meios de conseguir isso é o controle sexual dos corpos (OLIVEIRA, 2014). Deste modo, a relação do fiel com o corpo, suas vestes e a maneira como controla seus impulsos sexuais está intimamente ligado ao desejo de elevação espiritual. Portanto, para os cristãos, a ideia de se vestir com modéstia está ligada a uma pureza de mente quanto ao que está se vestindo. Ou seja, ela precisa estar em conformidade com uma mudança interna, para que o externo esteja equilibrado.

Nas cartas de Paulo a Timóteo ele exorta de que maneira a mulher cristã desse se vestir: 1 Timóteo 2:9 "Do mesmo modo as mulheres cristãs se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus com boas obras." Paulo deixa claro que os ideais exigidos pelas mulheres descritas no livro de Timóteo são de serem vistas como sóbrias, moderadas, sem sensualidade, ou ostentação, revelando uma intensa busca pela luta contra os prazeres carnis da época. "Elas poderiam aumentar ou completar a sua beleza, esforçando-se para adornar a sua alma, sendo submissas aos maridos e tendo comportamento honesto" (PORTELA, 1998; p. 17).

Os adornos eram proibidos por Paulo, por ser um padrão usado pelas prostitutas e cortesãs da época. Como afirma Roche (2007, p. 49) "o adorno é

particularmente poderoso como expressão de motivação sexual; ele serve para despertar desejo”. Alguns escritores modernos acreditam que a ocultação deliberada de certas partes do corpo, originou-se não como uma maneira de desencorajar o interesse sexual, mas com uma estratégia para despertá-lo (LURIE, 1997). A autora explica que uma função importante do vestuário tem sido promover a atividade erótica, atraindo homens e mulheres uns aos outros.

Deste modo, o limiar entre a modéstia e vaidade acaba se tornando muito sensível, à medida que essas mulheres precisam se relacionar com realidades bem diversas fora das paredes da igreja. Precisam equilibrar as noções entre estar vestida de uma maneira modesta, ou seja, que se enquadre dentro dos padrões defendidos pela Igreja, de maneira a não ser excluída socialmente em detrimento de suas vestes

Quando pensamos nas relações que se dão entre moda e religião, percebemos que esse assunto não é tão explorado como tantos outros no universo da moda, já que a moda tende a lidar, na maioria das vezes, com questões envolvendo a efemeridade e estética. Em contraponto, a religião busca se firmar em conceitos voltados ao tradicionalismo, ideias contínuas e muitas vezes indissolúveis. Entender como a moda dialoga com a religião é necessário, à medida que a crença de cobrir o corpo representa noções de valores, legitimando ou não o cristão.

4.1 A Igreja Batista Regular da Fé

Como membro da Igreja Regular da Fé em Fortaleza, tive a oportunidade de observar de perto o comportamento das mulheres, de diferentes faixas etárias na igreja. No domingo existem dois momentos, o culto matutino e o culto noturno. Pela manhã elas se vestiam com calças jeans, *blusas* geralmente de eventos da própria igreja, chinelos ou rasteirinhas, cabelos presos e sem maquiagem. Já no culto da noite, as roupas são mais elegantes, longas, os cabelos eram soltos e a pele maquiada. Por que a mesma mulher, que estava indo com o mesmo objetivo (adorar a Deus), no mesmo lugar (na igreja), se vestia de maneira tão diferente em um intervalo tão pequeno de tempo? Qual a motivação específica para tal comportamento?

A igreja está localizada no Bairro Montese e apresenta cerca de cento e trinta membros, dos quais sessenta e sete são mulheres. A Igreja Batista Regular da Fé apresenta convicções bem definidas que se refletem na indumentária e nas regras estabelecidas pelo regimento institucional. Que se apresenta como um meio de adotar padrões comportamentais

A igreja não deve esquecer de que a moralidade cristã, que constitui sua regra de vida, exige um padrão muito mais elevado que a moralidade da sociedade mundana ao seu derredor. Por conseguinte, seu comportamento deve ser tal que mereça bom conceito da parte dos de fora, impondo respeito da parte do mundo³.

Segundo o regimento interno da igreja local, também chamados de “resolvidos” os conceitos de moralidade e do comportamento dos membros devem refletir um padrão diferente do que o da sociedade “mundana”, que aqui se refere às pessoas que estão no “mundo” ou que não estão na igreja”. A roupa assume um papel notório nesse processo de diferenciação, quanto mais distante da realidade do que é chamado de “sociedade mundana”, mais próximo se estará de alcançar esse ideal de moral cristã, que acaba sendo legitimado quando ganha respeito daqueles que estão a parte do movimento. Ainda segundo o regimento, existem normas de vestimentas para quem vai estar no púlpito, que são:

Que não é cortes os dirigentes de culto de louvor, culto especial e de escola dominical ocuparem o púlpito e louvor, culto especial e de escola dominical ocuparem o púlpito com trajes que fogem ao padrão ético para o local, tais como: a- camisetas; b- óculos escuros; c- sem a indumentária gravata. A cortesia deve ser tal que mereça o melhor conceito e respeito da parte dos de fora, principalmente³.

É perceptível, portanto, que há recomendações, inclusive para os homens, quanto ao uso de trajes sóbrios, gravatas, principalmente quando estiverem à frente da igreja, seja dirigindo o culto, louvando (ministração das músicas) ou pregando (explicação da Bíblia). Ou seja, mesmo que de maneira mais branda os homens são cobrados quanto a sua aparência, devendo utilizar

³ Dados presentes no regimento da Igreja Batista da Fé que foram fornecidos pelo pastor. Para tal, são realizadas assembleias, onde o corpo de membros da igreja decide, através de votação aberta, o estabelecimento de regras que são fixadas segundo o princípio de ordem ética, em virtude da moral e dos bons costumes defendidos pela igreja.

nesses determinados momentos roupas bem específicas. Além disso, existem algumas restrições para os demais membros, no que se refere a indumentária:

Que, a nosso ver, o uso de: a- quaisquer vestimentas que contenham visuais sobre: movimentos musicais “pop”, bebidas, cigarros, televisão e cinema são incompatível com o testemunho cristão dentro e fora da igreja;b- de minissaia, miniblusa, calça comprida, camisetinha, bermudas (“short”) para mulheres; e bermudas e camisetinha para homens ferem a ética quando usados no templo e se constituem um obstáculo para a propagação do evangelho pois podem unicamente escandalizar os crentes e descrentes, devido a atual moralidade mundana³.

Mais uma vez fica claro, mediante orientações do regimento, que as vestes são critérios fundamentais de diferenciação de um cristão e que influenciam a visão não só dos que estão fora, mais dos próprios membros. A imodéstia, nesse aspecto, se torna obstáculo e motivo de escândalo em detrimento dos conceitos defendidos pela igreja.

Na programação da manhã as roupas mais utilizadas são calças jeans, camisas de eventos religiosos ou *babylooks*⁴. Os calçados são geralmente rasteiras e havaianas. O rosto é sem maquiagem, cabelos presos e sem grande ornamentação. À noite, as mulheres usam roupas mais elaboradas. As calças jeans são trocadas por vestidos, saias longas, e peças mais requintadas. Os rostos ganham um cuidado especial, mesmo sem maquiagem muito marcante, elas costumam pintar o rosto. Nos pés, é possível observar saltos, tênis e sapatilhas.

Os membros se reúnem as segundas, quartas, sábados e domingos. Mas tomei como norte somente as reuniões que ocorrem aos domingos. Pela manhã das 09:00 às 11:00 acontece a Escola Bíblica Dominical (EBD) onde os fiéis estudam lições doutrinárias. E pela noite o culto principal, que é chamado de Culto de adoração se dá das 18:00 à 20:00. Observei as roupas das mulheres e o que mais se difere na indumentária delas nesses dois momentos.

4.2 Relação entre modéstia e vaidade: mulheres da Igreja Batista Regular da Fé

⁴ Segundo consta no site Babylook é uma blusa mais justa que as demais, com as mangas mais curtas e de comprimento menor também. Link de acesso: <http://moda.culturamix.com/roupas/o-que-e-baby-look> > Acesso em 21 de Junho de 2017.

Esse estudo tem como objetivo geral compreender como as mulheres da Igreja Batista Regular da Fé lidam com a relação entre a modéstia e vaidade e de que modo isso se reflete na indumentária religiosa durante os cultos da manhã e da noite.

Para tanto, foram realizadas entrevistas estruturadas presenciais com cinco mulheres, no período entre dezembro de 2017 a março de 2018, com faixa etária diferente para entender as diferenças entre as vestes ao decorrer dos dois períodos de culto. As entrevistas foram gravadas e as entrevistadas tiveram suas roupas fotografadas no culto da manhã e posteriormente no culto da noite.

Com o intuito de preservar a identidade das entrevistadas, o nome delas não será revelado, e seus rostos não aparecem nas fotografias, sendo que serão identificadas como entrevistadas 1, 2 e assim sucessivamente.

Vale ressaltar que durante a realização da pesquisa a igreja estava passando por um período de reforma, onde a parte do templo, onde os fiéis se reúnem, foi temporariamente substituído pela quadra esportiva da igreja. Diferente do templo, a quadra não tem ar-condicionado, nem ventiladores.

A primeira questão buscava identificar as entrevistadas. A segunda objetivava determinar a faixa etária, onde duas apresentam faixa de 15 a 20 anos e três de 30 a 40 anos. A terceira questão objetivava entender se houve alguma diferença nas vestimentas após o período de conversão até os dias atuais. Das entrevistadas, a maioria respondeu haver alguma diferença, seja no comprimento ou no uso de decotes. Uma das entrevistadas argumentou que é possível se vestir bem, adaptando as peças que estão na moda, sem descaracterizar sua fé e somente uma disse não haver muita diferença, principalmente porque se converteu muito jovem:

Eu tento meio que me vestir como elas se vestem na moda, mas não muito curto, não muito nu. Não gosto. Eu não me sinto bem, quando eu vejo que tenho uma roupa decotada ou uma saia muito curta, eu já não me sinto tão bem, eu sinto que tem alguma coisa errada. (entrevistada 1, 20 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017).

Na verdade, não teve muita diferença, porque assim, eu me converti com 8 anos, então a minha adolescência eu já passei na igreja (entrevistada 2, 36 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Eita, muita diferença. Aaa, eu vestia roupas decotadas, não questão de short, minissaia não, isso eu nunca gostei. mas blusa, eu já vesti blusa mais decotada, não mostrando o sutiã, mas tinha decote, acabava mostrando um pouco mais do que a gente pretende. (entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Tamanho de roupa. Não usava decote, mas o short era um pouquinho menor (risos). (entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

(Risos) com certeza, os vestidos vão aumentando, os decotes vão subindo, a gente vai entendendo que ser crente é ser exemplo, você vai deixando sua velha vida e vai se moldando ao que Deus quer. Quando você se converte, você vem como se fosse um diamante bruto. Deus vai lapidando você, a luz das escrituras. As roupas, as vaidades vão tudo embora. (entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Através dos depoimentos acima é possível perceber que a maioria relatou que houveram muitas mudanças relacionadas as suas vestes desde o momento da sua conversão até os dias atuais, onde precisaram se adequar as doutrinas estabelecidas pela igreja. Essa mudança se dá principalmente porque como afirma Oliveira (2014) a conversão é um momento de transição onde a fiel assume um conjunto de doutrinas religiosas que interferem de modo direto no seu comportamento.

[..] É importante entender a conversão como um processo que traz uma série de mudanças na vida do fiel. Mudanças que não ocorrem apenas na esfera religiosa, mas que interferem diretamente na vida social e nos comportamentos do indivíduo através da adesão a um novo conjunto de doutrinas. (Oliveira, 2014, p. 81)

A fala dessas mulheres demonstrou que elas se adequam à moda que permeia seu círculo social, até certo ponto, tendo um equilíbrio entre manter sua fé e seus princípios, sem ser excluída em termos vestimentares. Essa relação de adaptação das roupas foi um discurso principalmente das mais jovens, que se mostraram mais abertas a tal mudança. Ainda que de maneira mais branda são inseridos aspectos externos das roupas que estão na moda pela igreja, que vão sendo adaptados para se adequar as pessoas e lugares.

Neste caso, o vestuário se torna um "signo de pertencimento, de acordo com Cidreira (2005). Essa ideia de pertencimento gera a necessidade de se adequar a esses dois universos, o religioso e o "mundano". Segundo Santos (2017) "A preocupação com a inadequação e o desafino com o contexto inserido, para o indivíduo, é motivo de mal-estar" (Santos, 2017. p. 122). A ideia de pertencimento está intimamente ligada ao conceito de identidade, enquanto representação social, pois gera uma aceitação do ser individual por parte do

grupo. O distanciamento dessa representatividade, como afirma o autor, gera um mal-estar para o indivíduo.

A entrevistada 2 relatou não haver muita diferença com relação as suas vestes, visto que sua conversão se deu desde seus oito anos de idade. Na igreja Batista existe uma atenção dada às crianças, onde desde novas começam a receber estudos sobre os preceitos cristãos, além de que os pais têm um papel fundamental na escolha de suas roupas, o que facilita ao longo dos anos essa aceitação por parte das crianças que vão crescendo e vendo como todos se vestem.

Na questão quatro foi perguntado sobre se elas seguiam ou se inspiravam em alguma personalidade midiática com relação às roupas. As mulheres de 30 a 40 responderam não ter nenhum tipo de contato ou mesmo influência de tais meios. Em contraponto, as mulheres mais jovens citaram influenciadoras do canal *youtube* e da rede social *Instagram*, e demonstraram um nível maior de conhecimento a respeito das tendências de moda:

Sigo sim. Eu sigo a Camila Coelho, Chiara Ferragni, Thassia Naves. Essas são algumas que eu sigo do insta, Do YouTube e do Pinterest eu não acompanho. (Entrevistada 1, 20 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Não tem uma definição de atriz, não tenho Instagram só tenho Facebook, aí eu vejo algumas vezes a loja *blesdress*. Nada copiado, é algo que eu me sinta bem, que esteja combinando, que fique bem no meu corpo, é mais ou menos isso. (Entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

"YouTuber Crista" (Entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

De acordo com os discursos acima, é possível perceber que a entrevistada 3, quando perguntada sobre inspirações externas, diz não haver nenhuma inspiração de influenciadoras em si, mas que gosta muita das roupas de uma determinada loja. As mídias detêm vários mecanismos de marketing onde o cliente é atraído não somente pela necessidade, mas pelo simbolismo que desperta o desejo de consumir determinadas coisas. Deste modo, "As mídias foram responsáveis pelo processo de relativa unificação do campo simbólico do consumo, por meio da difusão das mercadorias consideradas como objetos de desejo" (CARACIOLA, 2015, p.2).

Ou seja, mesmo não tendo o envolvimento nas redes sociais descritos pelas mais jovens, a entrevistada 3 se sente atraída por itens oferecidos por uma loja, que exerce, portanto, influência externa sobre o desejo de consumo da entrevistada.

A entrevistada 4 cita influenciadoras cristãs, ou seja, ela busca referências dentro da cultura religiosa, no qual há uma certa familiaridade. Já a entrevistada 1 também cita influenciadora digital, mas que não são cristãs. As duas têm idades semelhantes e por serem mais novas acabam tendo esse contato maior com as mídias sociais, o que demonstra maior afinidade quanto aos padrões de moda que estão para além da igreja. Já as entrevistadas 2 e 5 responderam que não tem nenhuma mídia externa que as influencie diretamente.

Fischer (2002) fala sobre a influência das mídias na juventude, onde funciona como um meio de formação e, de certa forma, doutrinação das pessoas.

Participar efetivamente da constituição de sujeitos e subjetividades, na medida a em que produz imagens, significações, en-fim, saberes que de alguma forma se dirigem à “educação” das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem [...] Torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação. (Fischer,2002, p. 153)

Atualmente os jovens têm sido cada vez mais influenciados pelas redes sociais onde há uma possibilidade maior de comunicação, troca de informações e experiências de consumo e hábitos. As redes sociais contribuem na disseminação de culturas das tribos e subtribos, porque elas mantem próximo o consumidor das informações, conforme Fregoneze (2011).

A quinta questão visava descobrir se havia alguma mulher na igreja que as inspirasse, que se tornasse um referencial interno de vestimenta. A resposta por grande parte das entrevistadas foi que se espelhavam em uma “irmã” que tinha suas roupas costuradas pela própria mãe.

Marta⁵ ela é toda certinha, correta em relação a roupa. (entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Hoje a irmã Marta⁵, mas antes a Estefani⁶, mas como ela usa muito longo não fico tão bem porque sou baixinha. (entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017).

⁵ Nome fictício

⁶ Nome fictício

O referencial tanto das jovens, quanto das senhoras, em sua maioria, foi de uma mulher que se veste com roupas moderadas, cobrindo o corpo, mas sem perder a elegância. A ideia de elegância nesse espaço é caracterizada pelo cumprimento dos preceitos, com os trajes vistos como adequados e descentes pela Igreja Batista Regular da Fé. Como afirma Oliveira (2014. p. 175) é o “ lugar onde as mulheres exibem sua elegância, beleza e obediência aos preceitos, através dos trajes tipicamente femininos”

O fato das roupas serem feitas sob medida por sua mãe proporciona ainda um ar de algo não só exclusivo, quanto desejável. É possível notar através do discurso da entrevistada 3.

Eu gosto do estilo da Marta⁵ infelizmente eu nunca consegui comprar, assim, porque o dela é mais feito pela mãe dela, ela manda fazer. (entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Lipovetsky (1987) vai falar sobre o desejo de exclusividade à medida que há individualização da aparência, como o anseio de ser único e demonstrar signos próprios.

Na questão seis o objetivo era descobrir o que significa modéstia para elas, o que se apresentou, por grande parte das entrevistadas, estando aliada a questões de conforto⁷. Cobrir e ao mesmo tempo permitir movimento sem que “apareça mais do que se deve” como afirma a entrevistada 5:

Você se vestir bem, mas não vulgar, por exemplo, você vista um vestido, que você possa se sentar, possa se movimentar, se baixar, que não dê pra ver nenhuma parte do seu corpo, nem decote. (Entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Além do conforto elas também afirmam que modéstia implica em elegância, que nesse caso está apoiado na ideia de não deixar o corpo aparente, com o uso de decotes e afins, não chamando atenção para si. Vestir-se bem para elas é estar coberta.

⁷ A ergonomia no vestuário se dá quando o conforto está associado a uma sensação de bem-estar, proporcionando liberdade de movimentos, conforto térmico e psicológico. (Martins, 2005)

Você não pode tá só confortável, claro. Uma roupa que seja séria, seja, não vá ter tantos decotes, não vá se mostrar, porque a mulher não vai ficar bonita porque está com um decote, é o contrário, muitas vezes ela tá, é ficando feia, deixando seu corpo aparente sem necessidade, né? Cobrir o corpo, deixar elegante, combinando, né? não é questão de moda, aaa, tá na moda salto fino, não é assim, preciso me sentir bem. (entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017).

É uma roupa, digamos assim, descente, que não tenha decotes, que não seja curta, que não seja justa, chame atenção pela roupa em si, mas pela elegância” (entrevistada 2, 36 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Para mim vestimenta tem que ter conforto. É poder fazer tudo com a roupa que eu estiver, mas sempre num determinado tamanho, ou então estilo. Porque tipo, eu não vou poder fazer tudo com uma saia curta, então vou tá com uma saia longa que é mais fácil, tipo, eu gosto muito de saia longa porque eu posso abrir a perna, porque a gente pode fazer o que quiser. (entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017).

Na questão sete elas definem o que entendem sobre vaidade. Quanto a isso as opiniões foram diversas. Para a entrevistada 1 e 4 a vaidade é vista como algo positivo, para elas é ser "elegante" estar bem vestida, é se cuidar.

Para Edmonds (2002) a vaidade assume significado positivo quando associado ao cuidado ao corpo, é o que ele vai chamar de “vaidade boa”, por melhorar a autoestima e o bem-estar. Ao que se diferencia da vaidade exagerada que é vista no sentido de futilidade, segundo ele, “má”.

É você se cuidar direitinho” (entrevistada 1, 20 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Elegante, bem vestida. (Entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Aqui há uma discordância entre elas, na medida em que algumas afirmaram que a modéstia é que seria a relação do “estar bem vestida”, com elegância e não a vaidade. Oliveira (2014) trata o termo elegância como um ideal a ser seguido pelas fieis, por ser interpretado como sinônimo de decência. Portanto, roupas que tenham ligação com sensualidade e que tragam as formas femininas explícitas assume um caráter de desproporcionalidade perante o conceito de elegância.

É importante observar, que o termo ideal é sempre “elegância”. Não se fala de beleza, nem sensualidade, que sugerem ligação com o mundano e o sensual. Assim, o ideal a ser perseguido é o da elegância, que traz implícito a ocultação do corpo, das formas e da sensualidade

feminina, assim, elegância se torna sinônimo de austeridade e também de decência. Tendo ainda a utilização das mangas, longas ou curtas, como uma típica característica do grupo. (OLIVEIRA, 2014, p.95)

Para a segunda entrevistada a vaidade se torna ruim quando exerce relação de desproporção, entre a roupa que é vestida e o ambiente no qual se está indo. Segundo ela, é “necessário ter esse equilíbrio para não incomodar as pessoas”:

Quando se torna exagerado, quando incomoda as pessoas, quando fica desproporcional, por exemplo, numa igreja mais humilde não seria adequado você se vestir com muitos acessórios, com salto alto, com roupas finas. Vai há uma igreja de bairro, uma igreja mais simples você precisa se adaptar também, então é importante ir vestida de acordo com a igreja. (Entrevistada 2, 36 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Para a terceira entrevistada a vaidade está ligada aos excessos. Comprar algo mesmo que não fique bem no seu corpo ou porque é uma *tendência*⁸, ou comprar mesmo que não haja necessidade.

Excesso de estar sempre querendo estar na moda, mesmo não caindo bem na pessoa, como eu posso dizer? é comprar o desnecessário, que você já tem (Entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

De acordo com o discurso da entrevistada 3, a vaidade assume caráter de algo que vai além da necessidade, é um desejo de consumir para, segundo ela, se estar sempre na moda.

Outra entrevistada afirma que era vaidosa antes da conversão, mas que após esse processo se alinhou ao padrão bíblico e que agora não é mais uma questão só de se vestir bem, mas sim, segundo ela, de se “ornamentar para Deus”. Ou seja, a vaidade ainda continua, o que mudou foi o propósito, ou para quem aquela vaidade era intencionada:

Vou pegar uma comparação minha, antes deu me converter, eu sempre fui muito vaidosa, muito. Da maquiagem, perfume. Roupa, de tudo. Só que depois que você se converte, você vai se adequando ao padrão que Deus tem, o bíblico né? De não mostrar mais o corpo,

⁸ Caldas (2004) explica a tendência como algo que caminha para um objetivo futuro e que atrai com uma devida finalidade.

essas coisas. Eu acho que a mulher crente pode ser vaidosa no sentido de cabelo, de uma blusa muito bonita. Acho que a vaidade é você se ornamentar pra Deus. Eu penso assim: Essa roupa vai agradar a Deus? Aí, eu saio. (entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Para a entrevistada 5 é possível perceber que anteriormente ela se sentia fora dos padrões bíblicos e durante esse processo de conversão e assimilação da doutrina cristã ela foi se considerando adequada socialmente. Essas atitudes são incentivadas desde o momento da conversão por estar relacionada com a obtenção de santidade por parte da fiel.

[...] a renúncia à forma mundana de trajar, que lhes foi imposta quando do momento de sua conversão, há anos atrás, deveria ser mantida, como uma forma de cultivar a decência e a obediência às sagradas escrituras. (OLIVEIRA, 2014. P. 197)

Portanto a vaidade é descrita por duas entrevistadas como algo positivo, quando ligados aos cuidados com o corpo e a boa apresentação. Já para as entrevistadas 2 e 3 a vaidade, quando exagerada, se torna desproporcional e deselegante. Ao que a entrevistada 5 afirma que pode haver vaidade, contando que ela seja direcionada para agradar a Deus.

Na questão oito foi perguntado se existia algum tipo de diferença entre a roupa do dia-a-dia para a roupa que elas usam para ir à igreja. A maioria respondeu que havia diferença, principalmente com relação as roupas mais despojadas e leves, no caso de blusas de alcinhas e shorts:

Sim, por exemplo, procuro usar mais saias e roupas mais adequadas ao ambiente quando eu venho para igreja e no meu dia a dia eu uso, por exemplo, uso calça que eu prefiro não usar aqui, uso roupa de alcinha que as vezes aqui não seria adequado, as pessoas achariam inadequado para não causar escândalo entre as pessoas. (Entrevistada 2, 36 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

O conservadorismo é o meio pelo qual essa interpretação e padronização do que é adequado ou não ao ambiente religioso. Ele é justificado biblicamente, servindo como um manual de conduta e de comportamento mostrado por Oliveira (2014).

A terceira entrevistada afirmou que no dia a dia assume um visual mais “leve e confortável”, com exceção de ocasiões mais formais que exijam um traje específico. Entretanto, ressalta que mesmo nessas situações procura usar algo que não seja “tão chamativo”. Peace (2010) vai afirmar que a discricção nas vestimentas reflete sua devoção para com Deus.

Uma mulher que ama o Senhor terá um coração inclinado à modéstia no vestir, a fim de não fazer os homens serem tentados a cometer o pecado da lascívia. (PEACE, 2010, p. 94)

Dentro do contexto cristão a responsabilidade da mulher na vestimenta é explícita dadas as consequências de provocar o pecado em outro. Vestir-se de maneira chamativa pode conseqüentemente se tornar um pecado contra Deus.

A diferença é assim, no dia a dia eu uso mais jeans, né, blusa de malha mais leve, porque faz um calor, eu trabalho em escola, eu subo escada, tem ar condicionado, mas não é 100%, né? Então assim, é... São roupas que sejam mais leves mas que também sejam confortáveis, sérias. Uso roupa social, dependendo do evento, se tem um evento na escola, se tem um jantar, um almoço, alguma coisa durante o dia, um seminário, algo que vá bater foto. Mas geralmente eu procuro usar algo que não seja tão chamativo. (entrevistada 2, 36 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

A quarta entrevistada afirma que usa as mesmas roupas tanto fora, quanto dentro da igreja. E as que optam por não usar na igreja estão vinculadas ao fato de haver um desconforto com relação aos membros, que iriam “falar” sobre aquilo. Oliveira (2014) fala dessa influência que a sociedade tem sobre a vida do indivíduo, onde o valor do corpo pode ser modificado em detrimento das práticas culturais de cada grupo social. No ambiente religioso, ao longo do tempo, as práticas relacionadas à qual vestimenta causa ou não desconforto vão sendo assimiladas e reproduzidas, de modo a manter o controle social de adequação.

As sociedades em diferentes épocas, espaços, e costumes utilizam e atribuem ao corpo diversas cargas valorativas. Esse valor, destinado ao corpo, se modifica de acordo com o tempo e o espaço que ele habita. Pode ser modificado pelo olhar dos grupos sociais e pelas práticas culturais dos variados povos (OLIVEIRA, 2014, p. 97)

A quinta afirmou não haver tanta diferença, com exceção do fato de que se permitia usar blusa sem manga em casa. Para DaMatta (1997) os espaços

entre a casa e a rua são demarcados pela mudança de atitudes, roupas e papéis sociais. A casa é um lugar íntimo e familiar. Na rua existem as variantes sociais.

A roupa que eu uso fora, eu uso dentro, às vezes só não uso dentro porque as pessoas de dentro reclamam. (Entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Eu acho que em casa, geralmente eu uso sem mangas, mas na igreja, não de manhã eu uso geralmente sem manga, mas no culto não. (Entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Ou seja, existe uma diferença entre as roupas que são usadas no dia a dia com as roupas que são usadas durante os períodos na igreja, sendo que no cotidiano as mulheres se vestem de maneira mais casual e nos cultos há uma adequação maior ao regimento da igreja. Para Lurie (1926) “A roupa casual, assim como o discurso casual, tende a ser solta, descontraída e colorida” (LURIE, 1926. p.24)

A questão nove buscava responder se havia alguma diferença na roupa dos cultos matutinos e noturnos:

As roupas mais velhas e as roupas mais novas. (Risos). Não, porque assim, tem roupas que eu olho, não, essa daqui é pro culto á noite, ela é mais arrumadinha. [...] de manhã eu acabo de acordar e boto qualquer roupa, vou mentir não. (entrevistada 1, 20 anos. Entrevistada 03 de dezembro de 2017)

Sim, por exemplo, procuro não usar salto de manhã, já posso usar salto a noite, assim como todo ambiente você tem, é, a programação vespertina e a programação matutina, então a gente coloca por exemplo a rasteirinha de manhã, o salto a noite, menos brilho de manhã, mais brilho a noite. (entrevistada 2, 36 anos anos. Entrevistada 03 de dezembro de 2017)

Com certeza, (risos) domingo à noite é uma roupa mais social, sapato, Sandália. Aí de manhã eu posso tá aqui com uma chinela, né? Aqui faz muito calor, a gente as vezes vem com uma camiseta, para poder aguentar o calor né do nosso Ceará? E do horário, assim eu acho que se a gente vem pro culto de louvor e adoração, as vezes daqui vai visitar um familiar, vai num restaurante, vai jantar, ou ficar aqui mesmo é um momento que você...eu pelo menos visto minha melhor roupa, eu não fico guardando, se eu acho que eu vou adorar meu Deus, eu, eu desejo ir com a melhor roupa, não para me mostrar, mas pra ELE, porque eu acho que merece, não são só outros verem, é algo que estou me sentindo bem e vesti para ELE, pro louvor e adoração a ele. (Entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Tem, de manhã eu amo, amo usar calça jeans, eu nunca uso vestido de manhã, porque tô com sono, aí a coisa mais prática que eu tenho, é só vestir a calça e blusa e tá linda e de noite eu tenho mais tempo pra se vestir. (Entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

(Risos) assim, existir, existe. Mas eu acho que é mais maquiagem, de manhã eu não uso. Mas a roupa que eu venho de manhã, poderia vir pro culto à noite. (Entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Figura 1 - Culto Matutino



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2017.

A figura 1 apresenta as vestes das roupas de três das cinco mulheres entrevistadas. É possível notar, o uso de calças e saias jeans, assim como havaianas e rasteiras. Os cabelos são presos e não há utilização de maquiagem.

Quando perguntada sobre a diferença nas vestes da manhã e da noite, a primeira afirma que usa as roupas mais velhas pela manhã e deixa as melhores para noite. Segundo ela existem roupas que ela olha, e ao achar arrumadas já separa para o culto noturno.

Com a fala da segunda entrevistada fica claro a questão de adequação social. Onde, segundo ela, em todo ambiente existe uma programação vespertina e matutina que permite certos acessórios que no outro horário seria inconveniente. Portanto, a fiel torna evidente um comportamento que é muito reproduzido entre as mulheres Batista, a busca pela adequação aos usos e costumes exigidos pela igreja. Tal adequação está ligada ao receio de ser censurada ou julgada pelos demais crentes.

A terceira entrevistada explica a mudança nas vestimentas por questões de clima, afirmando que pela manhã faz muito calor, o que permite usar uma

chinela e camiseta, mais também pelo horário. No período noturno, ela explica que acaba sendo um culto mais formal. Fica claro pela fala dela que além desses fatores descritos como clima e horário, existe uma questão de formalidade do culto em si, onde é conveniente ir mais arrumado do que pela manhã. Nesse contexto, o culto se estabelece como um ritual que exige roupas especiais, por ser um momento de ruptura do cotidiano. Esse rito é determinado por Segalen (2002) como atos padronizados que carregam simbolismos.

[...] Um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagem e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns do grupo (SEGALEN (2002, p. 31)

Quando ela afirma que usa sua melhor roupa para adorar a Deus, mesmo sabendo que no contexto cristão a adoração a Deus não é circunstancial e sim constante, seja domingo à noite ou pela manhã. Ela ainda conta que domingo à noite é um momento de convivência pós culto, onde alguns aproveitam para jantar fora ou visitar algum familiar o que enfatiza o fato de que há essa necessidade social de estar mais “apresentável”.

A entrevistada quatro afirmou que pela manhã ama usar calça e blusa, por questões de praticidade, já que por ser cedo ainda está com sono. E pela noite existe um tempo maior de se arrumar. A entrevistada cinco afirma que existe sim essas diferenças que são acentuadas mais por questões de maquiagem, mas segundo ela, a roupa que usa pela manhã da tranquilamente para vir pela noite. Essa mesma entrevistada, afirmou em uma questão anterior que pela manhã se permitia usar alcinhas, mas não no culto. A roupa durante essa transição entre o culto da manhã e da noite assume um caráter social, determinado pelo que o indivíduo almeja ser, ou o modo como ele deseja aparecer. Ankerkrone (2015) discute esse processo de representação social que o corpo assume, já que a imagem transmitida determina se seremos aceitos ou não. Para o cristão, a roupa deve comunicar obediência aos preceitos vestimentares e necessita estar de acordo com o restante do grupo.

Na modernidade a aparência física determina como seremos aceitos ou não pelo outro, um julgamento a partir daquilo que é fisicamente

apresentado em relação ao que se espera dessa imagem. [...] o corpo humano vai muito além de um constituído biológico, sendo também uma importante ferramenta comunicacional que recebe e transmite informações, uma forma de interação com nosso meio e com as pessoas que fazem parte dos nossos grupos de afinidade (ANKERKRONE, 2015, p. 2)

A moda enquanto sistema é uma forma de pressão social, atua como regulador, determinando o que se pode usar ou não em determinadas ocasiões. Desde modo, os indivíduos buscam incansavelmente se enquadrar nos termos estabelecidos pela moda, já que as consequências de se estar fora é motivo de zombaria e reprovação.

A moda é um sistema original de regulação e de pressão sociais: suas mudanças apresentam um caráter constrangedor, são acompanhadas do “dever” de adoção e de assimilação, impõe-se mais ou menos obrigatoriamente a um meio social determinado – tal é o “despotismo” da moda denunciado ao longo dos séculos. Despotismo muito particular já que sem sanção maior, a não ser o riso, a zombaria e a reprovação dos contemporâneos. (LIPOVETSKY, 1987, p.43)

Ou seja, para as cinco entrevistadas, há explicitamente uma diferença visível nas vestimentas na noite e da manhã, justificada pelo horário, pelo clima, mas principalmente para que se esteja dentro da cultura da igreja, onde pela noite as roupas mais ornamentadas são mais apropriadas.

Segundo Lurie (1926, p. 28): “ o conceito de roupa apropriada depende totalmente da situação”. Vestir uma roupa apropriada para a situação atua como um sinal de envolvimento nela, e a pessoa cuja a roupa não se conforma a esse padrão provavelmente será mais ou menos excluída, sutilmente, de participar

Mesmo não ficando evidente nas fotos, já que se optou por não mostrar o rosto das entrevistadas, no período do culto noturno, ainda que de maneira discreta, como exigem os usos e costumes da igreja, elas utilizavam maquiagem. O que demarca ainda mais essa diferença, já que pela manhã nenhuma das entrevistadas utilizou. A maquiagem funciona como um meio de disfarçar imperfeições, mas é também um meio de criar estímulos, de acordo Lurie (1926).

Figura 2- culto noturno:



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2017.

No culto noturno é possível perceber, conforme a figura 2, que a entrevistada de preto usa um bolero para cobrir seus ombros, o que estaria de conformidade com o regimento da igreja, mas a peça que está por baixo, no caso do macacão, está decotado para os termos Batistas. Mesmo estando com o cabelo preso em um rabo de cavalo, ela utiliza maquiagem, brincos de argola (tendência que está em voga no momento) e uma sandália fechada.

A terceira imagem mostra uma mulher que utiliza um blusa sem decotes, o que resguarda bastante o colo, mas os ombros já estão a mostra. O que não causa tanto desconforto se comparado a uma blusa de alcinha. Ela utiliza uma saia de comprimento midi que não marca seu corpo, principalmente porque ela escolheu deixar a blusa por cima da saia. Usa relógio e anéis, uma maquiagem bem discreta, cabelos soltos e um sapato fechado que tem um salto baixo.

A entrevistada de vestido azul (primeira à esquerda) utiliza um modelo mais justo ao corpo e mesmo não tendo decote cavado, fica um pouco acima do joelho. Utiliza brincos grandes, cordão, relógio e anéis. Seus cabelos estão soltos e ela está com uma maquiagem leve, com exceção do batom que é um tom mais forte. Ela utiliza sandália de salto fino.

No culto noturno já existe a introdução do salto alto e sapatilhas, é perceptível também os adereços. Assim também como uma preocupação maior com o cabelo, que agora está solto. As calças jeans foram trocadas por vestidos

e saias mídis o que configura o código social do culto, para que elas possam se sentir integrantes do grupo como um todo.

As fotografias das vestes que as mulheres usam no culto da manhã e da noite reforçam a ideia descrita na análise da pergunta 8, onde as mulheres explicam que no culto da manhã gostam de se vestir de maneira mais prática e por isso acabam usando mais babylooks de eventos da igreja, rasteirinha e havaianas, cabelos presos e sem maquiagem.

A décima questão finaliza a entrevista e visa descobrir se alguma vez a mulher ao ir para o culto se sentiu mal ou houve algum tipo de comentários negativos ou de repressão.

Já brincaram dizendo: “cadê a outra parte da saia” (Entrevistada 1, 20 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

“Sim, já cheguei a usar uma roupa que quando eu vesti eu achei que tava boa, no cumprimento ideal, mas quando eu me sentei o vestido subiu, ai eu fiquei incomodada e fique puxando”. (Entrevistada 2, 36 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Uma vez, me senti porque eu vi algumas pessoas olhando meio assim, né estranho, e depois, nesse dia foi a primeira e última vez que eu vesti, eu não me senti bem, era uma blusa, porque ela tinha decote, eu nem tenho mais ela, eu dei, pouco depois desse dia. Comentário diretamente não, foi o olhar mesmo, mas só o olhar você já sabe. (Entrevistada 3, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Cheguei aqui, recém convertida com uma calça branca, quando eu entrei, eu não me levantei mais, eu não conseguia sair dali. Me arrependi demais. Nunca mais usei essa calca branca. (Entrevistada 5, 37 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

É notório que as diretrizes do regimento da igreja são reforçadas com os olhares, comentários e ou repressão direta por parte daquelas que saem dos padrões vestimentares exigidos pela igreja. Essa cobrança foi percebida por parte das entrevistadas que foram se sentindo desconfortáveis, seja por comentários ou olhares. Até chegar ao ponto de não se sentir mais à vontade em usar tal peça.

A cobrança religiosa parte da premissa de que o fiel deve se vestir de maneira diferenciada, que seu trajar leve consigo a identidade de um cristão e que esses símbolos sejam facilmente reconhecidos no âmbito social. Para tanto, Oliveira (2014) explica que esse reconhecimento é importante por representar as crenças da igreja e que o medo da exclusão causa constrangimento.

[...] carrega consigo uma importante tarefa de representar as crenças de sua igreja. De ser um símbolo e se fazer digna de ser este símbolo de seu grupo na sociedade. Deste modo, ter o nome ou a imagem ameaçada por especulações que giram em torno de seu comportamento ou aparência, causa constrangimento e o medo da exclusão. Rejeição e exclusão do espaço mais importante. (OLIVEIRA, 2014, p.161)

A maioria das minhas roupas, eu acho tudo belezinha, quando eu vou sair de casa (risos). Quando chega aqui todo mundo fala, que a maioria das minhas roupas marca aquilo que não deve marcar. (Entrevistada 4, 19 anos. Entrevistada em 03 de dezembro de 2017)

Somente uma delas afirmou que não dava abertura para tais comentários, ou seja, a maioria das entrevistas afirmou não se sentir bem com determinada roupa somente ao entrar em contato com os outros membros, já que ao sair de casa elas achavam que estava tudo bem. Uma delas afirmou que após o evento de se sentir mal por ser olhada diferente, não voltou a usar tal peça. Deste modo, estar portando as roupas que são exigidas dentro do contexto Batista exprime um caráter de controle social, já que são usadas para exprimir uma determinada identidade cristã que ao ser contrariada causa desconforto por parte de quem as utiliza (FERREIRA, 2016).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho procurou investigar as diferenças entre as vestes entre o culto matutino e noturno, entendendo como essas vestes se caracterizam dentro do contexto religioso, na Igreja Batista Regular da Fé em Fortaleza. O trajar significa, nesses termos, um meio de aceitação, afirmação enquanto indivíduo participante de um grupo e adequação ao ambiente religioso. Tal ambiente exige, através de regimentos pré-concebidos, uma vestimenta sóbria, modéstia e devota.

Esse trajar é incentivado desde o momento da conversão, onde ocorre uma mudança significativa nas vestes até os dias atuais. Em alguns casos, onde as mulheres vestiam roupas fora desses padrões (roupas consideradas curtas, coladas, com transparência, dentre outras) eram alertadas com comentários ou com olhares.

Através da pesquisa qualitativa foi possível perceber que vestir-se fora dos padrões de modéstia é uma atitude desencorajada pelos outros membros. Já que em situações onde a fiel saía de casa com determinada roupa, ao receber tais comentários passavam a se sentir desconfortáveis ao ponto de não voltar mais a usar determinada vestimenta.

A indumentária das mulheres Batistas Regulares é um meio de levar, para além dos muros da igreja, os ideais cristãos, mostrando-se como uma representação de uma identidade religiosa. Vestir-se com modéstia, para a maioria das entrevistadas se torna sinônimo de elegância, que nesse contexto está associado ao ato de cobrir o corpo com decência e obediência.

Foi possível identificar que as influências externas relacionadas a vestimenta chegam de forma abrandada, onde as entrevistadas precisam adaptar as tendências de moda aos princípios da igreja, mas sem que se tornem alheias às estéticas vestimentares vigentes.

Portanto, constata-se que há diferença nas vestimentas da noite e manhã, justificada pelo horário, pelo clima, praticidade, mas principalmente para que se esteja dentro da cultura da igreja, onde pela noite as roupas mais formais, novas e ornamentadas são mais apropriadas para que as mulheres se enquadrem no comportamento do grupo.

REFERÊNCIAS

ANKERKRONE, Marcela Bezelga Francfort. **O Corpo humano muito além do biológico**: a relação entre aparência e identidade. In: TRABALHO APRESENTADO NO GRUPO DE TRABALHO 2: COMUNICAÇÃO, CONSUMO E IDENTIDADE: MATERIALIDADES, ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2015, São Paulo. **Congresso**. São Paulo: Ppgcom Espm, 2015. v. 5, p. 1 - 15. Disponível em: <http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT2/33_Marcela_Bezelga.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017

APARECIDO, Valdinei. 2008. **Protestantismo e modernidade no Brasil**. SÃO Paulo. Disponível<[file:///C:/Users/Sala24-01/Downloads/TESE_VALDINEI_APARECIDO_FERREIRA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Sala24-01/Downloads/TESE_VALDINEI_APARECIDO_FERREIRA%20(1).pdf)> Acesso 30 de Maio de 2017.

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. **História geral e do Brasil. 1º Ed: Ática. SP. 2005.**

BACOCINA, Carlos Alberto dos Santos. **Uma missão ao interior: O início do movimento batista regular no Brasil (1936-1950)**. São Bernando do Campo, 2016. PDF

BARBOSA, Luciana- **ESTADO E EDUCAÇÃO EM MARTINHO LUTERO: A ORIGEM DO DIREITO À EDUCAÇÃO**. 2011. Disponível > <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/viewFile/79/91> Data de acesso 9 de Julho de 2017.

BRAGA, João- **História da Moda**: uma narrativa - 5. Ed. Ver. E atual- São Paulo: Editora: Anhembi Morumbi, 2007.

Breve história dos batistas regulares- Disponível em < www.baptistlink.com/creationists/batreg.htm > Acesso em 21 de Junho de 2017.

BÍBLIA SAGRADA. 1ª Timóteo / **Evangelho de João**. Tradução em português de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009

CALDAS, Dario: **Observatório de sinais**: teoria e prática da pesquisa de tendências: Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

CARACIOLA, Carolina Boari. (PUC/SP). **A influência na moda da sociedade contemporânea**. Moda Documenta: Museu, Memória e Design – 2015 (Anais, online) Data de acesso: 05 de junho de 2018. Disponível em : < http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/07-Sessao-Tematica-Moda-e-Sociedade-percursos-diversos/CarolinaBoari_ModaDocumenta2015_a-influencia-da-moda.pdf>

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 14ª ed. Ed. Vozes, 1999.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro. 5ª ed. 1997

Edmonds, A. (2002). **No universo da beleza**: Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In M. Goldenberg, Nu & vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca (pp. 189-261). Rio de Janeiro:Record.

FERREIRA, Manoela Bernardi. **A aparência da Política**: A apropriação da Moda e dos signos de luta pelas mulheres no contexto da Revolução Francesa, de 1789 a 1793. 2016. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Filosofia e Humanas – Cfh, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Cap. 1. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179556/TCC_final_rev_17_julho_final.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jun. 2018

FREGONEZE, Beatriz. **A influência das redes sociais da internet no consumo de produtos de moda**. 2011. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2011.

FISHER BUENO, Rosa Maria, **O dispositivo pedagógico da mídia**: modos de educar na (e pela) TV. Educação e Pesquisa [en linea] 2002, 28 (janeiro-junho): [Data de consulta: 2 de junho de 2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29828111>> ISSN

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONÇALO, Rita. 2016. Moda Church – **Performances e produções estéticas do vestir feminino em igrejas evangélicas cariocas**. Link de acesso: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/64775/62711>. Acesso em 18 de Maio de 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HARVEY, John. **Homens de preto**. 1942. Tradução: Fernando Veríssimo – São Paulo: editora UNESP, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero – A Moda e seu Estilo nas Sociedades Modernas**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A, 1987.

LURIE, Alisson. **A Linguagem das roupas**- Rio de Janeiro: Rocco, 1926.

MACIEL, Cláudio Pereira. **Desafio para manutenção da identidade Batista Regular no Brasil. 2010.**

MARTINS, Suzana Barreto. **O conforto no vestuário: uma interpretação da ergonomia:** metodologia de avaliação de usabilidade e conforto no vestuário. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MATOS, Alderi- **BREVE HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL-** Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA n. 1 (2015)

MOTA, Maria. **A roupa como artefato social-por uma sociologia da Moda.** 2005

OLIVEIRA, Sonia Rok. **O militar de Cristo todo mundo conhece pelo uniforme: A Indumentária da Neoconvertida Assembleiana, Milhã-CE (1990-2012).** 2014.

PEACE, Martha. **Mulheres em apuros: soluções bíblicas para os problemas que as mulheres enfrentam.** 2010. Ed: Fiel.

POLLARD, Jeff. **Deus o estilista.** O padrão bíblico para a modéstia cristã. 2006. Editora Fiel.

PORTELA, Elizabeth. **O adorno da mulher cristã. Proibição ou privilégio? 1998.**

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: Uma história da Indumentária (séculos XVII-XVIII).** 2007. Ed Senac SP.

SANTOS, Wanderson Barbosa. **A Sociologia da Moda de Georg Simmel: indivíduo, massa e diferenciação social.** Revistas Textos Graduação – Número 1, Volume 3, Dezembro 2017. Mestrando em Sociologia, Universidade de Brasília (UnB). Disponível em periodicos.unb.br (data de acesso 02/06/2018)

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos.** Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SILVERSIDES, David. **Moderação Cristã no Vestir.** 2012, Editora os Puritanos/Clire

TURNER, Steve, 1949. **Engolidos pela cultura pop: arte, mídia e consumo: uma abordagem cristã.** Traduzido por Paula Mazzini Mendes – Viçosa, MG: Ultimato, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Entre modéstia e vaidade: a relação da igreja Batista Regular da fé, em Fortaleza, com as vestimentas.

Eu, Pâmela Maia de Freitas, aluna do curso Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, venho solicitar a _____ a autorização para o uso de seu nome e dados fornecidos em entrevista presencial assim como o uso de imagens disponíveis na *internet* para enriquecer a pesquisa monográfica “Entre modéstia e vaidade: a relação das mulheres da igreja Batista Regular da Fé, em Fortaleza-CE, com as vestimentas”. A monografia tem como intuito entender a dicotomia entre modéstia e vaidade e como isso se reflete nas roupas que as fiéis utilizam nos cultos matutinos e noturnos. Todos os dados e imagens serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Fortaleza, ____ de _____ de 2017.

Nome do Pesquisador

Nome do Concessor

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

GUIA DE ENTREVISTA

1. NOME:

2. Qual a faixa etária?

15 a 20. b) 30 a 40 c) 40 a 50.

3. Como foi sua transição relacionado a vestimenta desde a conversão até os dias atuais?

4. Você segue e/ou se inspira com relação as roupas em algumas blogueiras ou página do instagram, Youtuber, Pinterest?

5. Tem alguém que te inspira aqui na igreja?

6. Para você o que significa vestir-se com modéstia?

7. Para você o que significa vaidade?

8. Existe algum tipo de diferença entre sua roupa do dia-a-dia para a roupa que vai para igreja?

9. Existe alguma diferença na roupa que vem domingo pela manhã e pela noite?

10. Alguma vez você usou uma roupa para vir ao culto e ao chegar lá se sentiu mal, houve algum tipo de comentários negativos ou de repressão?